

REVISTA
BATISTA
PIONEIRA

Bíblia ▪ *Teologia* ▪ *Prática*

Volume 11
Número 1
Junho 2022

VISÃO PANORÂMICA DA TEOLOGIA DA CRIAÇÃO NO LIVRO DE SALMOS

Panoramic vision of creation theology in the book of Psalms

Me. Francis Natan Gonçalves Martins¹

RESUMO

O livro dos Salmos é sem dúvidas um registro fantástico, no qual são expressos os mais variados sentimentos do povo de Deus diante da história de Israel e o seu relacionamento com o Altíssimo. Embora seu conteúdo seja bem pessoal e dotado de expressões humanas diante da vida, o livro dos Salmos carrega em si uma teologia substancial, no tocante a diversos temas, como a teologia da criação – assunto em questão. Esta fora constituída em tempos pré escrita ao livro, mediante a influência da tradição oral hebraica, a qual resultou em registros da manifestação da pessoa do Deus Criador na história da humanidade, suas criaturas. Além do mais, o livro dos Salmos está repleto de menções específicas da criação, algumas bem detalhadas, em consonância ao relato criacional de Gênesis. Também, os Salmos revelam que, muito além de apenas ter poder de criação, o Deus Criador manifesta-se como Sustentador e Governador de toda existência, sendo que nada foge de seu domínio, pois Ele é detentor de toda a existência. O reconhecimento da teologia da criação contida nos Salmos, deve suscitar todo louvor ao Criador, pois sua obra manifesta sua sublimidade e soberania. Considera-se que a teologia da criação expressa no livro dos Salmos encerra poder didático, bem como manifestação de adoração e reconhecimento da sublimidade do Criador, ações estas que aduzem confiança aos seres criados.

Palavras-chave: Salmos. Criação. Criador. Teologia.

¹ O autor é Bacharel em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira; Pós-graduado em Marketing pela Unijuí e em Novas Tecnologias, Transformação Digital e Agilidade pela FIA (Fundação Instituto de Administração); e Mestre em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná. Trabalha como Pastor de Adoração na Primeira Igreja Batista em Ijuí e como Professor, Coordenador de Estágios e Gestor de Comunicação e Marketing na Faculdade Batista Pioneira em Ijuí. E-mail: natanmartins@batistapioneira.edu.br

ABSTRACT

The book of Psalms is undoubtedly a fantastic record, in which the most varied feelings of the people of God are expressed in the face of Israel's history and its relationship with the Most High. Although its content is very personal and endowed with human expressions in the face of life, the book of Psalms carries a substantial theology with regard to various themes, such as the theology of creation – the subject in question. This was constituted in pre-written times to the book, through the influence of the Hebrew oral tradition, which resulted in records of the manifestation of the person of the Creator God in the history of humanity, his creatures. Furthermore, the book of Psalms is full of specific mentions of creation, some very detailed, in keeping with the Genesis creation account. Also, the Psalms reveal that, far beyond just having the power of creation, the Creator God manifests himself as Sustainer and Governor of all existence, and nothing escapes his domain, for He is the holder of all existence. The recognition of the theology of creation contained in the Psalms must raise all praise to the Creator, for his work manifests his sublimity and sovereignty. The theology of creation expressed in the book of Psalms is considered to have didactic power, as well as a manifestation of worship and recognition of the Creator's sublimity, actions that add confidence to created beings.

Keywords: Psalms. Creation. Creator. Theology.

INTRODUÇÃO

Os Salmos são o conjunto de poesias, cântico e hinos que exprimem a relação que o povo de Israel teve com o Deus Altíssimo no decorrer da história passada. Visto que compõem um conjunto de expressões humanas de felicidade, júbilo, tristezas, angústias, petições, adoração e louvores, podem estes conter teologia? Sendo a resposta positiva, podem os Salmos expressarem uma teologia da criação adequada e que toque detalhes deste ato de forma razoável e substancial?

Para se alcançar respostas, analisar-se-á a influência da tradição hebraica relativa à formação teológica dos salmistas. Em sequência, será proposto um olhar panorâmico do livro dos Salmos propriamente dito, discorrendo sobre as manifestações da pessoa do Criador, expressas nas palavras dos salmistas. A partir do então, serão levantadas as citações específicas da criação no livro dos Salmos, concordantes a criação detalhada no Gênesis. Por fim, observar-se-á os atos de sustento e governo do Criador em relação e em favor de sua obra criada.

1. A CRIAÇÃO DIVINA E SEU ENSINO A PARTIR DA TRADIÇÃO HEBRAICA

Para avaliar a influência e ensino da criação, a partir da tradição hebraica é necessário começar lembrando que o povo de Israel tinha por elevado valor o conhecimento do temor ao Senhor, motivo este, pelo qual investia com afincos no ensino religioso às gerações seguintes, dispondo de todos os esforços e recursos para que a fé no Altíssimo se mantivesse viva entre o povo. Sendo assim, o povo hebreu concentrava maior parte de suas energias à preservação da herança religiosa recebida dos seus antepassados.²

Um dos principais aspectos deste empenho é demonstrado nitidamente na compreensão e aplicação da ordem bíblica registrada em Deuteronômio 6.7, de utilizar-se da rotina familiar

² COLEMAN, William L. **Manual dos tempos e costumes bíblicos**. Tradução de Myrian Talitha Lins. Venda Nova: Betânia, 1991, p. 121-122.

cotidiana para ensinar aos seus predecessores a observância da vontade de Deus. O povo tinha por responsabilidade, diante das expressas ordens divinas, a educação na vida religiosa no âmbito do lar,³ como o primeiro contato com a fé, onde os pais repassavam o conhecimento da revelação divina aos seus filhos. Pelo que se indica no enredo bíblico, os pais hebreus levavam a sério esta tarefa do ensino, transmitindo os princípios básicos da fé, sendo os primeiros mestres a partilhar da tradição aos seus filhos. O sistema de ensino acontecia na rotina cotidiana comum, pois, em situações normais da vida (como no trabalho, criação de animais, administração de recursos), os pais narravam histórias da intervenção e manifestação de Deus na esfera humana e no tocante a história de Israel. Também usavam da leitura e do compartilhar da interpretação da Lei, sendo que o sistema de decoração de trechos das Escrituras era muito comum ao povo hebreu desde as mais tenras idades.⁴

Outro campo de investimento no partilhar da tradição e fé era no aspecto do ensino no meio religioso e comunitário, ou seja, em reuniões religiosas públicas, como festividades israelitas, cultos, ritos e rotinas sacrificiais. Desde a liturgia até o compartilhar da interpretação da Lei, a tradição hebraica era extremamente didática, tornando o envolvimento e participação nestes um tanto orientativa. Cada momento, como os mencionados, era extremamente significativo aos hebreus, pois através destes a teologia do povo ia sendo fixada em seus corações.⁵

Quanto as formas de ensino, estas eram dotadas de variados recursos, sendo que o hebreu aprendia através da escrita e até mesmo a partir do uso de adereços em vestimentas. Além do mais, semanalmente estes eram expostos a leitura dos rolos da Lei, visualização de trechos desta nos umbrais das portas e o compartilhar oral das interpretações das Escrituras Sagradas.⁶

Dentre os assuntos ensinados pelo povo hebreu as gerações futuras a criação tem destaque. Os Salmos revelam tal evidência, pois pelo fato de serem expressões individuais e nacionais de reconhecimento da pessoa de Deus, carregam em si não apenas percepções particulares experienciadas no relacionamento com o Divino, mas conhecimento passado de geração em geração, que dentre o povo hebreu tinha muita significância, pois eram manifestações de intervenções do Senhor na história do povo.⁷ Ademais, os salmistas relatavam em suas composições, convicções teológicas a respeito de Deus, como o entendimento de que este era o Criador de toda a existência.⁸ Não há questionamentos nos Salmos em relação a criação e ao Criador, pelo contrário, estas temáticas são apresentadas como fatos incontestáveis.⁹

Sendo assim, observa-se que os salmistas não chegaram ao determinado livro desprovidos de uma teologia, mas carregaram a ótica perpassada através da tradição aderida no âmbito da cultura hebraica. Portanto, as expressões descritas nas páginas dos Salmos são reflexo desta tradição colhida ao longo de gerações, sendo que a sua composição abrange cerca de oito séculos.¹⁰ Tendo isso em vista, compreende-se que o conceito de criação expresso nos Salmos não é um conhecimento original ou novo, destacado no livro, mas uma manifestação do conhecimento emanado do ensino hebraico, que também está intimamente ligado aos demais livros das Escrituras Sagradas e a tradição oral judaica.¹¹

Quanto aos conceitos do Criador e da criação, observa-se este em textos como Salmo 95.6-7, no

³ KUNZ, Marivete Z. A relevância do ensino formal e informal nas Escrituras. **Revista Via Teológica**. Vol. 17, nº 34. Dez/2016, p. 2-3.

⁴ COLEMAN, 1991, p. 127.

⁵ COLEMAN, 1991, p. 125-127.

⁶ KUNZ, 2016, p. 3.

⁷ PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. **Foco e desenvolvimento no Antigo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2008, p. 300.

⁸ MONLOUBOU, L. **Os Salmos e os outros escritos**. Tradução de Benôni Lemos. São Paulo: Paulus, 1996, p. 13-14.

⁹ PALMER, Robertson, O. **A estrutura e teologia dos Salmos**. Tradução de Thiago Machado Silva. São Paulo: Cultura Cristã, 2019, p. 45-50.

¹⁰ MONLOUBOU, 1996, p. 68.

¹¹ PALMER, 2019, p. 45-50.

qual o salmista convida a comunidade a adoração do reconhecido Criador da humanidade. Também no Salmo 149.2, o salmista encoraja o louvor e a adoração ao Criador de Israel, sendo expresso este conceito como algo de conhecimento geral e natural ao povo, sem necessidade de ensejo conceitual explicativo para tal titulação. Ademais, nota-se que esta compreensão de Deus como o Criador – assim como as perspectivas de conhecimento de Sua Pessoa – eram perpassadas de geração em geração, conforme expresso no Salmo 145.4-13. Neste trecho, o salmista - possivelmente Davi - menciona o fato que o povo de Israel contava aos seus descendentes os feitos do Senhor, compartilhando as manifestações experienciadas com o Criador de toda existência. Sendo assim, os Salmos revelam em muitas unidades de sua coleção, percepções da Pessoa do Criador, que serão observadas à seguir.

2. REVELAÇÃO DA PESSOA DO CRIADOR

Segundo Robertson, o livro dos Salmos é mais do que uma coletânea de hinos e cânticos que expressavam a devoção do povo de Israel. É um recorte das Escrituras que contém um resumo de todos os conceitos teológicos da fé bíblica. Neste livro, é possível encontrar aspectos da teologia que estão descritos em todos os demais livros do Antigo Testamento. Sendo assim, é possível deparar-se com muitos textos que embasam a revelação da Pessoa do Criador, segundo as percepções do povo de Israel, através da história.¹² Passar-se-á a uma breve observação de alguns Salmos que destacam o Criador a partir das palavras dos salmistas.

Conforme já mencionado, Israel tinha por convicção o conceito de Deus, Iavé, como o Criador de toda a existência. Além disso, entendia-se que somente Ele é o Criador, sendo apenas uma a sua criação. Os céus, lua, estrela e seres vivos, são obras de seus dedos, referindo de forma poética que, sua criação foi feita como uma obra artesanal do Senhor (Sl 8.3-4). Foi sua palavra, o *d'var* (sopro de sua boca – cf. Sl 33.6), que criou todas as coisas, céus, corpos celestes e tudo o que se vê. Nota-se também, através do ato de sua criação, que o Criador é um ser inteligente, fazendo com que a criação passe a existir do nada e a partir de coisas criadas. Sendo assim, Sua inteligência é revelada na criação!¹³

Outro aspecto do Criador apontado e reconhecido no livro de Salmos é seu esplendor e glória, destacado em diversos texto, a saber no Salmo 19.1. Neste texto, é utilizado o termo hebraico *kavod*, que se traduz por peso, esplendor e magnificência, sendo que seu uso é litúrgico, dando a conotação de glória, honra, poder e autoridade. A criação, obras de suas mãos, declaram a sua glória inigualável, a qual testifica sua dignidade de reconhecimento e adoração.¹⁴

Mas embora excelso em grandiosidade diante de sua criação, sua transcendência não implica em imanência. O Deus Criador é apontado também no livro de Salmos como um Ser pessoal, que intervém na história dos homens, suas criaturas, provendo livramentos e manifestações soberanas de domínio sobre os acontecimentos. Isso se mostra no texto de Salmo 136, no qual o salmista descreve a atuação poderosa e miraculosa do Senhor desde a libertação do povo de Israel do domínio do faraó egípcio até a posse da terra prometida.¹⁵ Ademais, o texto já mencionado, de Salmo 8.4, aponta a preocupação do Altíssimo Criador com os seus seres criados, no qual o salmista expõe a pequenez do ser humano e como o Deus Sublime se lembra deste.¹⁶

Também, consonante a este esplendor e sublimidade do Criador, o livro de Salmos expõe o quão temível é o Senhor. Os versos 8 e 9, do Salmo de número 33, revelam que o Senhor deve ser temido por todos os indivíduos, pois em seu domínio e poder, apenas ordenou, e tudo se fez. O ordenar e existir relatados são amostras de como o Criador domina sem necessidade de mínimo esforço. Tal

¹² ROBERTSON, Palmer. **A Estrutura e a Teologia dos Salmos**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WDvoDq99zL0>. Acesso em 17 de maio de 2021.

¹³ COELHO FILHO, Isaltino Gomes. **Teologia do Salmos: princípios para hoje e sempre**. Rio de Janeiro: JUERP, 2000, p. 38.

¹⁴ COELHO FILHO, 2000, p. 38.

¹⁵ COELHO FILHO, 2000, p. 39-40.

¹⁶ GONÇALVES, Almir dos Santos. **O livro dos Salmos: comentários salmo a salmo**. Rio de Janeiro: JUERP, 2003, p. 31, 32.

conhecimento deve suscitar o mais profundo temor em suas criaturas!¹⁷ Cita-se ainda, que tal conceito, da criação mediante a palavra é pouquíssimo mencionado no Antigo Testamento fora do livro do Gênesis, sendo que ocorre apenas cinco vezes nos demais livros. Destas, duas ocorrências aparecem nos Salmos, em Salmo 33.6 e 148.5. Nestas ocorrências refletem-se a absoluta ausência de esforço para a ação criativa de Deus. Além do mais, tais textos dão a entender que criação não é emanada, mas um objeto externo sobre o qual o Criador é Senhor.¹⁸

Destaca-se também, no livro de Salmos, que o Senhor Deus Criador é Bondoso e Digno de ser louvado, como mencionado no Salmo 100. No verso terceiro, é descrito que o Senhor fez todos os habitantes da terra, os quais devem louvá-lo por Sua reconhecida bondade (v.5). Este convite é feito a humanidade, frente a realidade da libertação do povo judeu do exílio babilônico. Sua intervenção redentora evidenciou o fato de que os judeus eram criaturas de suas mãos, sendo rebanho do Senhor, e por isso este não poderia permitir o permanente aprisionamento do povo, visto que lhe pertenciam. Tal ato do Senhor, lembrado no Salmo em destaque, manifesta a reconhecida natureza bondosa do Criador, em conformidade ao restante das Escrituras.¹⁹

Também o Criador é revelado nas páginas dos Salmos como “Eterno”. O Salmo 90, possivelmente escrito por Moisés, expressa o reconhecimento deste atributo do Deus Criador, sendo que Ele é de eternidade em eternidade, antes mesmo do mundo e os montes serem formados por sua manifestação criadora. O salmista Moisés também expressa neste Salmo a realidade atemporal de Deus, o qual não está limitado a contabilidade de períodos do dia, dias, anos e gerações.²⁰ O conceito da eternidade de Deus também é relatado no Salmo 102.24-27 destaca sua eternidade frente a finitude de sua criação. O salmista, ciente de sua condição como criatura do Senhor, expõe sua aflição e sua dependência do sustento por parte do Criador, para que seus dias não se findem. Ao mesmo tempo, faz uma bela declaração da eternidade do Senhor, que não é meramente infinito, mas eterno, por não ter início e não ser parte da existência, mas Criador desta. A partir de sua permissão, os céus, terra e humanidade vieram a existir e um dia terão fim. Mas o Criador não está sujeito a esta limitação! Além do mais, o salmista expressa neste Salmo a imutabilidade do Criador, a despeito do tempo que se passa à humanidade (v.27). O Deus que criou tudo que existe, não mudou, embora sua criação esteja em constante mudança e finitude.²¹

Além disso, os salmistas destacam a soberania do Criador, o qual é proprietário de sua criação e tem poder para abençoar e conceder livramentos a suas criaturas, em conformidade com os textos dos seguintes Salmos 24.1-2; 115.15; 121.2; 124.8; 134.3; 146.6. Referindo-se ainda ao Salmo 24, no verso 10 nota-se o reconhecimento daquele que fundou os mares, como *Iavé Tseva 'oth*, o Senhor Soberano que detêm domínio supremo e majestoso sobre a existência, não sendo afetado em momento algum pelo intento de poder de suas criaturas.²²

Além de tudo isso, algo que se faz relevante pontuar nesta sessão, referente a revelação do Deus Criador no livro do Salmos, é o que o texto de Salmo 19.1-4, no qual é mencionado que os céus declaram, o firmamento proclama, um dia fala a outro, a noite revela a outra, uma voz ressoa por toda a terra, dando a conhecer da manifestação do Criador. Neste trecho percebe-se que além de revelar-se pessoalmente, mediante o relacionamento com a humanidade, o Criador revela-se através da obra de suas mãos. Esta revelação, diferente da manifesta no relacionamento pessoal, é uma revelação que

¹⁷ KIDNER, Derek. **Salmos 1-72**: introdução e comentário aos livros III a V dos Salmos. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1980, p. 156-157.

¹⁸ SMITH, Ralph L. **Teologia do Antigo Testamento**: história, método e mensagem. Tradução de Hans Udo Fuchs e Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 2001, p. 170.

¹⁹ GONÇALVES, 2003, p. 206-207.

²⁰ CALVINO, João. **Livro dos Salmos**: Salmos 69 a 106. Tradução de Valter Graciano Martins. São Paulo: Parakletos, 2002, 426-437.

²¹ KIDNER, Derek. **Salmos 73-150**: introdução e comentário aos livros III a V dos Salmos. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1981, p. 379-382.

²² MONLOUBOU, 1996, p. 76-77.

pode ser chamada de revelação geral, dada a todos os seres humanos em todos os tempos. Embora o salmista Davi use da poesia em suas palavras descritas neste trecho, o que segue como guia nesta primeira parte do Salmo é o fato de que Deus se dá a conhecer a todos, marcando a criação com sinais de sua pessoa.²³ Relativo a este texto, cita Bruce:

Assim como uma peça de arte rara serve para dar glória a seu artesão, o objetivo projetado para o mundo criado é glorificar a Deus por meio da reflexão do seu poder e glória. Ao cumprirem a função determinada por Deus, as obras da criação existem como testemunho eloquente da revelação de Deus.²⁴

Tal manifestação também fora demonstrada noutras páginas dos Salmos, através do apontamento específico da criação do Senhor, sendo que nada que existe veio a existência senão pela ordem dele. Sobre isso, discorrer-se-á no ponto seguinte.

3. APONTAMENTOS ESPECÍFICOS DA CRIAÇÃO

Como já mencionado acima, Deus Iavé é o único Criador de toda existência. Isto se sobressalta pelo uso do termo *bara*, registrado Antigo Testamento 48 vezes, em suas raízes *qal* e *nifal*, os quais traduzem-se pelo ato de criar, a partir do nada. No livro dos Salmos, o termo é empregado em 6 momentos: Salmo 51.10; 89.12,47; 102.18; 104.30; 148.5. O interessante é notar que o termo em língua semita não fora encontrado em nenhum outro escrito antigo que não o Antigo Testamento. A explicação para tanto se dá pelo fato de que quando o termo é empregado, o sujeito é sempre Deus. Para o povo hebreu, usar tal termo relativo ao ato de um ser humano para criar algo seria tomado como blasfêmia, pois somente o Deus Iavé tem autoridade e poder para o ato de criar, segundo esta conotação.²⁵

O livro de Salmos também destaca outros termos para apontar o ato criador de Deus, como por exemplo o uso do verbo *fazer*, utilizado no saltério através do termo *yasad* (lançar os alicerces do mundo), mencionado em Salmo 24.2; 78.69; 89.11; o termo *raqa* (estendeu a terra), utilizado em Salmo 136.6; e *conen* (fundar a terra), mencionado em Salmo 24.2; 119.20. Também, em se tratando de termos, outro que é utilizado nos Salmos, a saber, no capítulo 90, verso 2, é *yalad*, que remete a concepção ou nascimento, assimilando a termos usados por outros povos.²⁶

Nota-se que o ato criador de Deus é incontestável aos salmistas. Ele, o Senhor Deus Iavé é o Criador de tudo o que há, sendo que nada existe sem a sua permissão. No decorrer dos Salmos, detalha-se especificamente sua criação da existência em todos os aspectos, remetendo à descrição da criação da perspectiva de Gênesis 1 e 2.²⁷ Elencar-se-ão versos dos Salmos que apontam o ato criador de Deus:

²³ CHAMPLIN, Russel Norman. **O Antigo Testamento interpretado** - versículo por versículo. 2.ed. São Paulo: Hagnos, 2001, vol. 2, p. 2106-2107.

²⁴ BRUCE, F. F. **Comentário bíblico NVI: Antigo e Novo Testamento**. Tradução de Valdemar Kroker. São Paulo: Vida, 2008, p. 902.

²⁵ SMITH, 2001, p. 171.

²⁶ SMITH, 2001, p. 169, 172.

²⁷ COELHO FILHO, 2000, p. 38.

Tudo o que há SI 33.9	Céus, Terra e Mar SI 146.6	Céus SI 19.1 SI 96.5; SI 104.2-3	<ul style="list-style-type: none"> • SI 8.3 Céus, Lua e Estrelas • SI 33.6 Céu, Corpos Celestes • SI 74.16-17 Sol e Lua, Limites da Terra e Estações • SI 104.19 Sol, Lua e Estações • SI 136.4-9 Céus, Terra, Luminares, Estrelas e Cosmos • SI 147.4 Estrelas • SI 148.1-6 Anjos, Exércitos Celestes, Sol, Lua, Estrelas e Nuvens • SI 115.15; SI 121.2; SI 124.8; SI 134.3 Céus e Terra
		Terra SI 24.2; SI 90.2; SI 104.5	<ul style="list-style-type: none"> • SI 102.25 Fundamentos da Terra e Céus • SI 89.12 Extremidades da Terra e Montes • SI 65.6 Montes • SI 104.14 Vegetação e Pastagens
		Água SI 104.10	<ul style="list-style-type: none"> • SI 95.5 Mar e Terra Seca
	Homem SI 89.47; SI 95.6-7; SI 100.3; SI 119.73; SI 149.2	Orgãos e Estrutura Física do Homem SI 94.9; 33.15; 139.13-16	
	Seres Vivos, Animais e demais Criaturas SI 104.24-30		

Mediante a exposição apresentada, constata-se a atuação criadora inequívoca do Senhor em todos os âmbitos da existência. Sua obra criacional, relatada nos Salmos, descrevem sua ação ativa e inteligível ao trazer a existência tanto o cosmos e a natureza, bem como os seres vivos, em toda a sua complexidade. Além do mais, relembra-se que em sua maioria, suas criações passaram há existir a partir do nada, mediante suas ordens soberanas. Ainda, ressalta-se que muito além de trazer a existência o que pode ser percebido na atualidade, o Senhor sustenta e governa sobre a sua obra criada – assunto que será discorrido com maior profundidade no próximo ponto.

4. O CRIADOR COMO SUSTENTADOR E GOVERNADOR DA OBRA DE SUAS MÃOS

Além de revelar Deus Iavé como o Criador de toda a existência, conforme constatado no quadro acima, o livro de Salmos o aponta como o Sustentador de sua criação. Deus é tão Poderoso, que além de criar, tem toda suficiência para manter, ordenar e dirigir sua criação em conformidade a seu querer. Afirmar isso, não implica em pensar que este ocupa-se constantemente em organizar a existência da obra de suas mãos; mas esta segue aquilo que Ele determinou em sua Soberania quando a trouxe a existência.²⁸

Menciona-se, neste sentido, o ritmo dos astros (sol e lua) e períodos do dia determinados pelo Criador. Estes cumprem seu papel diante do universo, seguindo o mandato de sua existência desde o ato de sua criação, sem a necessidade de quaisquer esforços do Senhor para que este ritmo se desenvolva sem interferências.²⁹ A referida jornada contínua dos astros e períodos do dia são apontados nos Salmos número 19, versos 1 a 6:

Os céus declaram a glória de Deus; o firmamento proclama a obra das suas mãos. Um dia fala disso a outro dia; uma noite o revela a outra noite. Sem discurso nem palavras, não se ouve a sua voz. Mas a sua voz ressoa por toda a terra, e as suas palavras, até os confins do mundo. Nos céus ele armou uma tenda para o sol, que é como um noivo que sai de seu aposento, e se lança em sua carreira com a alegria de um herói. Sai de uma extremidade dos céus e faz o seu trajeto até a outra; nada escapa ao seu calor (SI 19.1-6).

Outro aspecto do governo e domínio do Deus Criador sobre sua criação é apontado no Salmo 89.9, no qual o salmista indica que o Senhor domina os mares e acalma as ondas. Embora a fúria do mar possa deixar o ser humano atônito, Kidner argumenta que tal ato só é possível àquele que fundou os mares (SI 24.2; 95.5), testificando que este pode domar aquilo que formou sem quaisquer limitações.³⁰

²⁸ SMITH, 2001, p. 179.

²⁹ GONÇALVES, 2003, p. 50-51.

³⁰ KIDNER, 1981, p. 345.

Também pode ser mencionada a realidade da definição e determinação do Criador em relação as estrelas. Em sua soberania, Deus estabeleceu a quantidade exata das miríades de estrelas, conforme o Salmo 147.4: “Ele determina o número de estrelas e chama cada uma pelo nome”.³¹ Além do mais, o Criador não apenas determinou a quantidade das estrelas (incontáveis aos homens), mas as chama pelo nome, demonstrando seu governo absoluto e ilimitado sobre os exércitos celestes. Neste trecho, também é apontada a infinidade do conhecimento do Criador.³²

Ainda, em se tratando das maravilhas criadas nos céus, o Salmo 148.6 discorre: “Ele os estabeleceu em seus lugares para todo o sempre; deu-lhes um decreto que jamais mudará”.³³ Percebe-se que além de criar, determinar a quantidade das estrelas e ter ciência de cada uma, o Deus Criador estabeleceu a localização de cada uma destas - bem como dos astros, sol e lua (cf. Sl 148.2-3). Este decreto do Senhor é além de tudo imutável, dependendo de sua soberania e governo infalível.³⁴

Destaca-se ademais, o governo do Criador relativo ao estabelecimento dos climas e fenômenos da natureza, conforme descritos no Salmo 147.8 e 15-18. O Criador é quem determinou a ordem dos climas como bem lhe aprouve, sendo que este ritmo segue como um embalo impulsionado por suas mãos. Mas não só isso, o salmista expõe o fato de que os fenômenos da natureza (chuva, neve, geada e degelo) atendem ao seu reconhecido domínio, cumprindo o que Ele suas ordens de sua voz (cf. Sl 147.15).³⁵

Ainda Salmo 147, nos versos 8 e 9, percebem-se em mais dois momentos o governo e sustento do Criador sobre as suas obras. O salmista afirma que o Criador faz crescer a relva sobre as colinas e alimenta os animais famintos. Além do cuidado ao ser humano, Deus se manifesta também como provedor às inferiores criaturas. Tremendo Deus é este que cuida dos mínimos detalhes a sua criação, não esquecendo-se nem mesmo de um pequeno animal, mas atuando de forma providencial para que esta se mantenha ordenada e suprida.³⁶

Relativo à grandiosidade manifesta pelo Criador no ato constante do sustento da obra de suas mãos, Monloubou declara:

A grandiosidade de Deus... sua altura e a sua majestade são lembradas a partir de sua ação criadora e do domínio que ele exerce sobre a história. A sua graça age quando ele olha para a profundidade, quando liberta, salva e cura; ele ainda está em ação quando Deus mantém sua criação e quando dá pão aos famintos.³⁷

O Deus Criador demonstra tal atuação em relação às suas criaturas, a humanidade, sendo que opera em todos os aspectos para que esta se mantenha viva e desfrute de benefícios qualitativos em sua jornada terrena. Isso mostra-se reconhecido no livro dos Salmos, nos textos, apresentados na tabela a seguir.³⁸

Ação	Textos
Provisão do fôlego de vida	Salmo 39.4-5; 102.24; 104.29-3; 121.7;
Provisão do alimento	Salmo 37.25; 81.10; 104.14-15; 111.5; 136.25; 145.15; 146.7;
Provisão de livramentos	Salmo 3.8; 41.1; 116.1-6, 16; 121.1-2;
Provisão de cura	Salmo 6.2; 30.2; 41.2-3; 103.3; 107.20;

³¹ BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada NVI**. Nova versão internacional. Santos: Bíblia, 2000. p. 503.

³² GONÇALVES, 2003, p. 298.

³³ **Bíblia Sagrada NVI**, 2000, p. 503.

³⁴ KIDNER, 1981, p. 492.

³⁵ BRUCE, 2008, p. 901-902.

³⁶ BRUCE, 2008, p. 901.

³⁷ MONLOUBOU, 1996, p. 78.

³⁸ MONLOUBOU, 1996, p. 78.

Provisão satisfação	Salmo 1.2; 41.1-2; 112.1; 145.16;
Provisão de segurança	Salmo 3.3; 23.1-4; 94.14,22; 121.5-6; 124.8; 127.2;
Provisão de cuidado constante	Salmo 8.4; 95.7; 139.10;
Provisão da descendência	Salmo 89.29; 105.24; 112.2; 115.14-15; 127.3; 128.3;

Os Salmos refletem o cuidado constante e especial do Senhor sobre o ser humano. Embora Deus tenha criado tudo o que há, para sua glória e louvor, a criação do ser humano destaca-se como um ato maravilhoso e diferenciado (Sl 139.13-18) – pois para a criação do primeiro casal, Deus dispôs-se a gerá-los pelo trabalho de suas mãos. Tal criação apresenta-se contemplando no homem o acabamento da obra criadora. Sendo assim, justifica-se o tamanho cuidado sustentador do Criador referente ao homem quanto criatura.³⁹

Ainda pode-se destacar o Salmo 104, um poema repleto de reconhecimentos do sustento e governo do Criador em relação a sua obra como um todo. A seguir, relacionar-se-á os apontamentos descritos no Salmo:⁴⁰

Verso	Ação de Sustento do Criador	Ação de Governo do Criador
1-4		Sob os céus, nuvens, ventos e relâmpagos
5	Aos fundamentos da terra	
6-10		Sob as águas e fontes
11-18	Aos animais selvagens, animais domésticos, montes, frutos, vegetação e homens	
19-26		Sob as estações, astros, períodos do dia, animais selvagens, homens, mar e feras marítimas
27-30	Aos animais selvagens, homens e feras marítimas	
31-35		Sob a terra, montes, justos e ímpios

A ação sustentadora de Deus em relação a sua criação, revela o seu domínio sobre tudo o que há. Por ser Criador de toda existência, Ele tem status de possuidor do universo, conforme Salmos 24.1,2: “Do Senhor é a terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele vivem; pois foi Ele quem fundou-a sobre os mares e firmou-a sobre as águas”.⁴¹ Embora o ser humano, ser criado, possa desfrutar das belezas e benefícios do mundo em que vive, a terra foi criada prioritariamente para satisfação suprema da glória de seu Criador. Também, tudo o que há na esfera terrestre – assim como em todo universo –, inclusive a humanidade (Sl 100.3), é dEle e existe para a glória de seu Criador. Entende-se nisso que tal conceito, permeado no saltério, deve não apenas repassar informação ao leitor, mas despertá-lo ao propósito de sua existência: existir e se mover para a glória de seu Criador!⁴²

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O saltério tinha papel didático e de lembrança ao povo hebreu; mas sua atuação perpassa a barreira nacional e alcança toda a humanidade. Neste, pode-se conhecer mais do Deus Criador e sua manifestação presente na esfera humana. Além do mais, os Salmos servem de guia à contemplação da obra criada pelo Senhor, ora orientando, dando a conhecer as especificidades da criação, mas acima de

³⁹ BAXTER, J. Sidlow. **Examinai as Escrituras**: Jó a Lamentações. Tradução de Ney Siqueira. São Paulo: Vida Nova, 1993, p. 131.

⁴⁰ BRUCE, 2008, p. 864-866.

⁴¹ **Bíblia Sagrada NVI**, 2000, p. 452.

⁴² KIDNER, 1980, p. 132-133.

tudo, encorajando o engrandecimento daquele que soberanamente moveu-se no ato criador de toda a existência. Ainda, percebe-se nos Salmos que o Senhor Deus Criador é tão poderoso, que muito além de criar, formar, gerar, tem absoluta suficiência para manter, ordenar e dirigir sua criação de acordo com sua soberana determinação; sendo que nada, em toda a existência, foge do ritmo definido pelo Senhor! Sendo assim, tal reconhecimento do Deus Criador deve suscitar o mais profundo louvor, confiança e humilde submissão a Ele, conforme é encorajado no Salmo 95.6-7a: “Venham! Adoremos prostrados e ajoelhemos diante do Senhor, o nosso Criador; pois ele é o nosso Deus, e nós somos o povo do seu pastoreio, o rebanho que ele conduz”.⁴³

REFERÊNCIAS

- BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada NVI**: Nova versão internacional. Santos: Bíblica, 2000. 992 p.
- BAXTER, J. Sidlow. **Examinai as Escrituras**: Jó a Lamentações. Tradução de Ney Siqueira. São Paulo: Vida Nova, 1993. 299 p.
- BRUCE, F. F. **Comentário Bíblico NVI**: Antigo e Novo Testamento. Tradução de Valdemar Kroker. São Paulo: Vida, 2008. 2271 p.
- CALVINO, João. **Livro dos Salmos**: Salmos 69 a 106. Tradução de Valter Graciano Martins. São Paulo: Parakletos, 2002. 704 p.
- CHAMPLIN, Russel Norman. **O Antigo Testamento interpretado** - versículo por versículo. 2.ed. São Paulo: Hagnos, 2001. V. 2, 2771 p.
- COELHO FILHO, Isaltino Gomes. **Teologia do Salmos**: princípios para hoje e sempre. Rio de Janeiro: JUERP, 2000. 151 p.
- COLEMAN, William L. **Manual dos tempos e costumes bíblicos**. Tradução de Myrian Talitha Lins. Venda Nova: Betânia, 1991. 360 p.
- GONÇALVES, Almir dos Santos. **O livro dos Salmos**: comentários salmo a salmo. Rio de Janeiro: JUERP, 2003. 302 p.
- KIDNER, Derek. **Salmos 1-72**: introdução e comentário aos livros III a V dos Salmos. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1980. 280 p.
- KIDNER, Derek. **Salmos 73-150**: introdução e comentário aos livros III a V dos Salmos. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1981. 494 p.
- KUNZ, Marivete Z. A relevância do ensino formal e informal nas Escrituras. **Revista Via Teológica**. Vol. 17, nº 34. Dez/2016. 15 p.
- MONLOUBOU, L. **Os Salmos e os outros escritos**. Tradução de Benôni Lemos. São Paulo: Paulus, 1996. 522 p.
- PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. **Foco e desenvolvimento no Antigo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2008. 506 p.
- ROBERTSON, Palmer. **A estrutura e a teologia dos Salmos**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WDvoDq9zL0>. Acesso em 17 de maio de 2021.
- ROBERTSON, Palmer. **A estrutura e teologia dos Salmos**. Tradução de Thiago Machado Silva. São Paulo: Cultura Cristã, 2019. 288 p.

⁴³ **Bíblia Sagrada NVI**, 2000, p. 482.

SMITH, Ralph L. **Teologia do Antigo Testamento**: história, método e mensagem. Tradução de Hans Udo Fuchs e Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 2001. 444 p.



*A Revista Batista Pioneira está licenciada com
uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações -
4.0 Internacional*